

lipor



casos

PRÁTICOS

Índice

Arganil	2
JOMAFIL	3
KRIYĂ ATELIER	4
Leroy Merlin	5
Let's Swap	6
Libelinha	7
MyCloma	9
NĂZ	11
Sasia	12
Salsa Jeans	13
Semente	15
Tintex	16
Valérius 360	17
Vintage for a Cause	19



Município de Arganil
#educacaoambientaltexil
#reutilizacaotexil

Nome da identidade: Município de Arganil

Site: www.cm-arganil.pt

Setor de Atividade: Câmara Municipal

Descrição da solução: Projeto de educação ambiental e formação centrado na reutilização dos resíduos têxteis, nomeadamente roupas usadas e tecidos excedentes, valorizando-os e demonstrando como os transformar em novas aplicações e produtos, como método preventivo de desperdício e de extensão de ciclo de vida destes produtos. O objetivo operacional é dar uma segunda vida à roupa que já não é usada, recuperando-a e transformando-a em novas peças feitas à medida ou reinventando-as e transformando-as em peças com usos completamente distintos. Além do impacto ambiental, destaca-se a componente de responsabilidade e inclusão social do projeto, desde logo, pelo forte envolvimento da Unidade Funcional de Arganil da APPACDM de Coimbra. A parceria então estabelecida revelou-se uma oportunidade privilegiada para os utentes, não só como forma de estimular a sua participação na comunidade como de retorno financeiro para a Associação.

Resultados: n.a

Duração de Execução: Desde 2019

Mensagem Final: Através deste projeto de educação ambiental, com uma forte componente formativa, foi possível envolver, sensibilizar e demonstrar à comunidade local o potencial de valorização dos tecidos em fim de vida e fomentar a sua reutilização, prevenindo e combatendo o desperdício.

Reconhecido como um caso de sucesso e de boas práticas no que respeita à sustentabilidade ambiental, o “Costurar Valores” tem sido capaz de inspirar e mobilizar outras entidades e territórios a implementar atuações idênticas com semelhantes objetivos. É nesta qualidade de exemplo a seguir que o Município de Arganil tem sido convidado por outras entidades para dar a conhecer o projeto.

Com o projeto "Costurar Valores – Uma Experiência de Economia Circular em Arganil", o Município de Arganil foi reconhecido, com o prémio Município do Ano 2021, na categoria Região Centro – Menos de 20 mil habitantes, promovido desde 2014 pela plataforma UM-Cidades, sediada na Universidade do Minho.



Jomafil
#reciclagemtexitil
#preconsumotextil

Nome da identidade: Jomafil

Site: www.jomafil.com

Setor de Atividade: Têxtil

Descrição da solução: A Jomafil recolhe/recebe resíduos têxteis pós-consumo da indústria têxtil e do vestuário (ITV) e recupera-os internamente através de tecnologia moderna, esfarrapando e transformando em feltro/isolamentos para a colchoaria, construção, indústria automóvel, entre outros, num processo perfeito de economia circular.

Salienta-se a nova linha de separação de elementos não têxteis, em peças de vestuário ou outros artigos têxteis pós-consumo. Esta nova linha de remoção de fechos e botões tem uma capacidade instalada de cerca de 400 toneladas por mês, possui uma tecnologia inovadora, permitindo essa remoção de forma automática.

Resultados: Milhões de quilogramas de desperdícios que iriam para aterro e são recuperados neste processo de economia circular.

Duração de Execução: Desde 2023



Kriyã Atelier

#sensibilizaçãotextil

#reduçãotextil

Nome da identidade: KRIYÃ ATELIER

Site: [instagram.com/kriya.atelier](https://www.instagram.com/kriya.atelier)

Sector de Atividade: Eco Atelier de Costura e Artes Têxteis

Descrição da solução: O Kriyã Atelier é um Eco Atelier de Costura, Modelação e Artes Têxteis que partilha saberes artesanais relacionados com a sustentabilidade e consciência ecológica. Disponibiliza ainda produtos ecológicos feitos artesanalmente a partir de tecidos naturais biológicos ou reciclados, alguns oriundos de desperdício da indústria têxtil como: pensos menstruais reutilizáveis; pensos interlabiais; discos desmaquilhantes; luvas de limpeza; entre outros e adereços vivos estampados naturalmente com impressão botânica

Nas oficinas Kryia Atelier são partilhadas técnicas e alternativas saudáveis para diminuir o uso de descartáveis e a produção de lixo, tecendo a regeneração da Terra. Ensinamos a fazer artigos à mão reutilizáveis e amigos do ambiente, utilizando ingredientes biológicos e locais, materiais naturais, dando uma vida aos tecidos excedentes da indústria têxtil:

- Oficina de Beeswrap: Embalagem Ecológica de Tecido para Alimentos
- Oficina de Impressão Botânica em Tecido e Papel
- Oficina de Costura: Pensos Menstruais Reutilizáveis
- Aulas de Costura Sustentável.
- Retiros de Artes e Ofícios.

Resultados: n.a.

Duração de Execução: Desde 2018

Mensagem Final: Sinto ser urgente que juntos atuemos com consciência ambiental para uma eco r(evolução). Moda sustentável, consciente, ecológica, ética, slow... Os conceitos são importantíssimos, mas para além das definições, é urgente gerarmos outras soluções face a este cenário em que todos os dias se produz mais e mais. Em contraste com a atual economia linear, em que uma pequeníssima percentagem de têxteis é reciclado, com o upcycling, o resgate de tecidos inutilizados e o aproveitamento de cortes da indústria têxtil, o Kriyã Atelier pretende fechar o ciclo de vida útil de uma matéria-prima com uma economia circular. Semelhante aos ciclos da natureza em que tudo nasce, vive e morre retornando à terra para retomar o ciclo inicial, em que nada se perde, tudo se transforma. O apelo vai para as indústrias têxteis que, a meu ver, podem ceder o que já não mais lhes serve para dar origem a novos artigos, assim evitando a produção de mais tecidos, a incineração ou descarte no aterro dos excedentes têxteis.



LEROY MERLIN
#reciclagemtextil
#transformacaodefardas

Nome da identidade: BCM Bricolage SA (LEROY MERLIN)

Site: www.leroymerlin.pt

Setor de Atividade: Empresa especializada na venda de produtos e serviços nas áreas da Bricolage, Construção, Decoração e Jardim

Descrição da solução: Projeto de Economia Circular que transforme os resíduos têxteis provenientes das fardas em produtos que possam reintegrar o universo LEROY MERLIN, com participação ativa de ONGs/ IPSS/ Escolas Técnicas que trabalhem na área de transformação de vestuário e em parte através da indústria.



Resultados: Depois de uma intensa consulta interna e externa ao mercado, foi identificada uma solução. O primeiro produto a ganhar uma nova vida e a reintegrar o universo LEROY MERLIN, na área de Materiais de Construção, foi o isolamento acústico RECY que é composto por 80% de material reciclado – as nossas fardas antigas - e 20% de matéria-prima virgem – uma fibra bicomponente. Diretamente das nossas fardas para a casa do cliente, este produto integra o projeto de economia circular criado pela LEROY MERLIN PORTUGAL – Projeto Volta a Dar – como resposta à reinvenção necessária que as empresas devem fazer rumo à sustentabilidade, acompanhando as exigências do mercado e as escolhas dos clientes.

Ainda dentro deste projeto, decidimos também envolver os nossos colaboradores para que percecionem a mais-valia do tema da economia circular e da sustentabilidade. Nesse sentido, aproveitando um momento anual da empresa, foram distribuídas pequenas bolsas, em formato brinde, cuja matéria-prima foram as fardas antigas.

Duração de Execução: 1 ano (novembro 2020 a novembro 2021)

Mensagem Final: Este projeto foi e está a ser uma aprendizagem de Impacto Positivo que queremos criar no Planeta e em casa dos nossos clientes. Há ainda grandes limitações de transformação de produtos em novos produtos, fruto da conceção linear que ainda assistimos. É necessário repensar o design e a produção dos produtos, dando a possibilidade de que estes sejam, por exemplo, facilmente reparáveis ou desmontáveis. Acreditamos que este é o caminho rumo à sustentabilidade, que juntos, e inevitavelmente, teremos de fazer e que estamos a fazer.



Lets Swap
#reutilizaçãotextil
#mercadosdetrocas
#2maotextil

Nome da identidade: Let's Swap

Site: letsswap.pt

Setor de Atividade: Movimento que promove e organiza mercados para a troca de bens materiais, na sua maioria roupa, mas também livros e brinquedos.

Descrição da solução: Acreditamos que o futuro da moda vai deixar de ser linear para passar a ser circular. A troca é uma maneira mais consciente de acrescentarmos peças aos nossos armários sem gastarmos novos recursos e sem gastarmos dinheiro. Para além disso, é uma ótima forma de combater o desperdício têxtil. Assim, temos como objetivo facilitar estas ações, inculcando também nos participantes e comunidade a importância de dar valor às peças que temos, diminuir o consumo de novos materiais e perceber que faz sentido adquirir em 2ª mão.

Resultados: Média de 200 artigos trocados, por mercado. Cerca de 42 kg de resíduos evitados, em cada mercado.

Duração de Execução: Desde 2018

Mensagem Final: O impacto do consumo desenfreado que levou à fast-fashion não é sustentável para o planeta nem para as pessoas empregadas pelas fábricas de produção dessas marcas. No entanto, faltam alterações sistémicas e alternativas acessíveis a todos. É então que entra o Let's Swap, permitindo que as pessoas descubram que a economia circular pode ser acessível e divertida para todos os envolvidos, fomentando a alteração de hábitos e ajudando o planeta, em variados sentidos.



Libelinha
#UpcyclingTextil
#FormacaoSensibilizacaoTextil
TransformacaoTextil

Nome da identidade Libelinha

Site [instagram.com/libelinha](https://www.instagram.com/libelinha)

Sector de Atividade: Atelier de criação de moda upcycling

Formação e workshops de costura, remendos criativos, upcycling e transformação/personalização de roupas.

Palestras de sensibilização sobre a excessiva produção de roupas, o consumismo das mesmas e o problema do descarte/desperdício têxtil

Descrição da solução: Quando se ouve que só em Portugal são descartadas 200 mil toneladas de têxteis, temos um sério problema a resolver.

Sabendo que a reciclagem de têxteis é inviável pela mistura de fibras em tecidos, pelos aviamentos contidos nas roupas que obrigaria a uma seleção manual e que não corresponderiam à demanda da quantidade de descarte. Uma das soluções passa por sensibilizar a população para este problema, optando por lhes ensinar a fazer melhores escolhas, ensinando a reparar e remendar as suas peças de roupa. Ensinando a criarem novas peças através de peças fora de uso, com o uso da peça na sua totalidade. Encontrando soluções criativas e zero waste.

Ao serem usadas peças já produzidas para novas criações, estamos a poupar os recursos do planeta na produção de novas matérias-primas, como também a evitar que elas vão parar aos aterros ou sejam incineradas.

Foi criado um grupo de Facebook: “Upcycling Têxtil – Portugal”, onde junto todos os upcyclers de Portugal para que haja uma maior circularidade do descarte de roupa para criação de novas peças, ainda somos poucos para a demanda.

Resultados: A expectativa deste projeto é tornar o consumidor mais consciente do seu consumo e do seu descarte. Poupar os recursos do planeta e não atolar aterros com têxteis ou produzir mais CO2 com a sua incineração.

Tornar a moda mais divertida e criativa, desde a criação de peças de roupas aos acessórios, passando também por objetos decorativos e/ou utilitários da casa

Através de entidades formadoras, já passaram por mim cerca de 80 formandos e mais de uma centena de alunos em workshops pontuais.

Somos uma comunidade de cerca de 2 000 membros no grupo do Facebook: “Upcycling Têxtil – Portugal”, criado há dois anos (2021)

Duração de Execução: Desde 2015, que este trabalho é feito junto da comunidade. Primeiramente com um pedido de roupas para as primeiras peças da Libelinha e mais tarde com workshops, formações e palestras.

Mensagem Final: O Upcycling para mim faz todo o sentido, só preciso transformar a peça de roupa “velha” numa nova, gastando apenas tempo e a energia de uma máquina de costura.

Além de que com o Upcycling a peça será única mesmo que se use o mesmo molde e a mesma técnica de construção.

É perpetuar memórias daquela peça, que já viajou no tempo, já fez alguém feliz, já passou por tanto e agora transformada noutra peça, ainda fará parte da história da humanidade.

Fazer Upcycling é salvar as roupas dos aterros e da incineração, é salvar recursos, é salvar matéria-prima, é salvar o planeta e a humanidade.



Mycloma
BE DIFFERENT · BE CLOMA

Mycloma
#2maotextil
#plataformaonlinetextil
#reutilizacaotextil

Nome da identidade: MyCloma

Site: www.mycloma.com

Setor de Atividade: Plataforma online de venda de roupa em segunda mão.

Descrição da solução: Pioneira em Portugal ao fornecer um serviço de venda de roupa em segunda mão, integrado com um serviço de recolha de roupa usada, em casa de cada cliente, por todo o país.

Esta plataforma permite vender e comprar roupa usada, de forma rápida, fácil e despreocupada, tendo lançado uma aplicação para telemóvel (iOS e Android)

Presente no mercado offline, com uma parceria com a Auchan Retail Portugal, que culminou na criação do espaço Reuse, um pequeno corner dentro das suas lojas, que permite aos clientes comprar e experimentar roupa em segunda mão, a preços acessíveis. Este projeto foi pioneiro no retalho em Portugal ao introduzir a roupa em segunda mão à venda em grandes superfícies através de um teste piloto na loja de Matosinhos, acabando por se expandir para um total de 8 lojas.

Adicionalmente, as peças consideradas não vendáveis são doadas, tendo neste momento já contribuído com mais de 70.000 peças para ONG's locais, traduzindo a vertente social que a Mycloma assume ter.

A Mycloma tem ainda inúmeras parcerias de projetos de upcycling, com pequenas costureiras e com a Escola de Moda do Porto, que transformam peças consideradas não vendáveis em novas peças de roupa. Estas parcerias deram origem à marca "Mycloma".

A Mycloma oferece dois serviços de recolha: a "recolha normal", em que a roupa é valorizada e cada cliente recebe uma comissão após a venda da mesma na plataforma e a "recolha 15/15", onde a plataforma adquire as peças ao cliente através de vales Mycloma e vales Auchan.

No serviço de "recolha normal" é cobrada uma taxa pelo serviço. Este é realizado por todo o país, onde o cliente apenas terá de preencher um formulário com os seus dados e o dia da recolha. Após a recolha, a roupa de cada cliente é triada (verificando se corresponde a todos os critérios de venda impostos pela Mycloma) e valorizada (é atribuído um preço de venda mediante a marca, o estado, as tendências e o ano). O cliente é notificado do estado das suas peças e quais os valores pelo qual serão vendidas. Após a aprovação do cliente, a roupa será fotografada, editada e colocada na plataforma online. Após a venda de cada peça, o cliente é notificado da sua venda e recebe a sua comissão, mediante a tabela de comissões da plataforma.

Na “recolha 15/15”, o serviço é gratuito. A roupa é apenas triada e não valorizada, pois independentemente da marca ou do ano, a peça será sempre vendida pelo mesmo valor no Auchan. Após a triagem, cada cliente recebe um vale de 15€ na Mycloma e um vale de 10€ no Auchan, por cada 15 peças vendáveis.

Resultados: No último ano, vendemos online mais de 70.000 peças de roupa e offline, através da parceria com a Auchan, cerca de metade disso. Realizamos mais 4000 recolhas e chegamos a mais de 25.000 compradores online.

Duração de Execução: Desde 2020

Mensagem Final: O que esta empresa faz é dar valor económico a um bem que, em determinado momento, está parado em casa de uma pessoa e que pode ser vendido. Adicionalmente, quando utiliza peças que efetivamente já não têm valor comercial (estão rotas, manchadas, etc.) e as reinventam para serem uma nova peça, estão também a agregar muito valor ao que seria lixo.





NÄZ

#producaosustentavel

#passaporteproduto

Nome da identidade: Náz | Cristiana Costa Lda.

Site: www.naz.pt

Setor de Atividade: Marca de vestuário sustentável certificada Bcorp que procura criar produtos do modo mais local e transparente possível, optando por alternativas mais amigas do ambiente.

Descrição da solução: Atualmente desenvolvemos produtos a nível nacional com alternativas mais ecológicas seja a nível do próprio material, mas também nos processos em si, principalmente na nossa linha de materiais reciclados onde conseguimos criar um produto de economia circular. Estamos também a trabalhar na implementação de um Passaporte de Produto para as nossas peças.

Resultados: Já produzimos mais de 3000 peças feitas localmente na zona da beira interior feitas de fios de lã e algodão reciclados. Estamos a desenvolver uma linha com o máximo de rastreabilidade possível que tem na sua produção matéria-prima reciclada e é desenhada tendo em conta o Eco design e a reciclabilidade dos produtos pós-consumo.

Duração de Execução: Desde 2016



Sasia
#reciclagemtextil
#textilpreconsumo

Nome da identidade: Sasia Reciclagem Fibras Têxteis, SA.

Site: www.sasiareciclagem.com

Setor de Atividade: Reciclagem têxtil

Descrição da solução: A Sasia é pioneira na reciclagem têxtil em Portugal desde 1952.

Participamos na cadeia de valor têxtil, produzindo fibras têxteis sustentáveis, a partir de resíduos têxteis de pré e pós-consumo. Fechamos o ciclo da indústria têxtil e pavimentamos o caminho para uma indústria mais consciente e sustentável.

Reciclamos todos os resíduos têxteis e desfibramo-los, revertendo-os à sua essência. Criamos matéria-prima têxtil sustentável que ganhará novas vidas numa ampla gama de indústrias, como fiação, colchoaria, indústria automóvel, construção, entre outras.

Resultados: Milhares de toneladas de têxteis acabam em aterros todos os anos.

Ao reutilizar ou reciclar os resíduos da indústria têxtil, podemos mudar essa realidade.

Os principais resultados passam essencialmente, por:

- Reduzir o consumo de recursos;
- Diminuir o impacto ambiental;
- Reaproveitar a cadeia de valor;

Há cada vez mais consciência a nível ambiental e maior exigência por parte dos consumidores, que têm levado a uma mudança de atitude por parte das marcas, que se estão a comprometer a recolher e a reciclar ainda mais a roupa usada e, particularmente em criar coleções sustentáveis, garantindo que o tempo de vida do produto é estendido ao máximo.

Duração de Execução: Desde 1952

Mensagem Final: Podemos concluir que é essencial haver um maior investimento em educação, por parte das entidades competentes, de forma que seja possível aumentar o know-how das empresas ao nível de projetos da economia circular.

A criação de campanhas de consciencialização junto das empresas para darem um fim de vida sustentável aos seus resíduos, são um exemplo de medida que poderia ser adotada, bem como o estudo contínuo de possíveis novas aplicações finais dos resíduos.

Concluimos que a Sasia tem sido cada vez mais solicitada para colaborar em projetos de Economia Circular, quer a nível nacional quer a nível internacional, e observamos que o setor está a caminhar positivamente para um mundo mais sustentável.

SALSA JEANS

Salsa Jeans
#ReparaçãoTêxtil
#ReutilizaçãoTêxtil
#ProlongarAVidaUtilTêxtil

Nome da identidade: Salsa Jeans

Site: www.salsajeans.com

Setor de Atividade: A Salsa Jeans é uma marca portuguesa de jeanswear criada em 1994, presente em mais de 40 países.

Descrição da solução: O setor da moda é tido como um dos mais poluentes no planeta. A economia circular apresenta-se como uma solução a este problema, na medida que visa maximizar a utilização dos recursos e reintroduzi-los na cadeia no seu fim de vida. O programa Infinity é, na sua génese, uma solução circular, ao promover a reparação (e, assim, a reutilização) de peças em bom estado, e, posteriormente, ao ser responsável pelo destino final das peças em fim de vida, incentivando a reciclagem junto a parceiros europeus. Com este programa, a Salsa Jeans responde de forma direta aos objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas (12. Ensure Sustainable consumption and production patterns).

O programa Infinity é um serviço de reparação e recolha que tem como propósito fazer com que os jeans da Salsa Jeans durem “para sempre”. O nosso objetivo é prolongar a vida útil dos nossos produtos denim, permitindo que sejam usados por mais tempo pelos nossos clientes, através dos diversos tipos de reparação (arranjar peças que estejam rasgadas, adicionar patches, reparar presilhas, substituir fechos, tratar de manchas, reparar rasgões localizados e pespontos, encurtar e/ou aumentar o tamanho de jeans) e assegurando o melhor fim de vida possível quando já não podem (ou querem) ser usados, através da recolha. Este serviço está disponível em todas as lojas físicas da marca em Portugal, Espanha, França, Luxemburgo e Irlanda, onde passam por uma primeira avaliação com a equipa de experts em loja, sendo depois enviados para o nosso atelier central em V. N. Famalicão para serem reparados. Os artigos recolhidos seguem o mesmo fluxo e são armazenados no nosso armazém, sendo posteriormente encaminhados para doação a instituições de solidariedade (quando em bom estado) ou para unidades de reciclagem (quando em mau estado).

Como principais desafios destacamos que a indústria de reciclagem de produtos têxteis pós-consumo está ainda em desenvolvimento, tendo como principais limitações: a capacidade de reciclar produtos com composições e cores distintas, e a capacidade de separar de forma eficaz os componentes não-tecido do tecido (ex: botões, fechos, etiquetas), encaminhando-os para unidades de reciclagem especializadas. As empresas que atualmente já conseguem ultrapassar estas limitações exigem um mínimo de quantidades que, para a dimensão atual do programa, é muito elevado. Assim, encontrar um parceiro elegível para a dimensão do programa e adequado às características do produto denim tem sido o nosso principal desafio.

Resultados: O programa Infinity foi lançado em junho de 2022, e está disponível em todas as lojas próprias da marca. Até ao momento, já tratámos mais de 3.000 peças: reparámos mais de 2.200 peças, e recolhemos mais de 700 peças que, dependendo do seu estado, serão doadas a instituições de caridade ou recicladas. Um dos principais indicadores de sucesso do programa é a forte adesão ao serviço de reparação (vs recolha), revelando o grande interesse dos clientes em soluções que permitam prolongar a vida das suas peças. Em segundo lugar, verificamos que a maioria dos clientes opta pelo pagamento em dinheiro (tendo também a opção de usar pontos do programa de fidelização como método de pagamento), o que revela haver disponibilidade para pagar por este tipo de serviços. Por último, verificamos um elevado nível de satisfação nos clientes que usufruíram do serviço, indicando como principais motivos o facto de poderem continuar a usar um produto de que gostam ou que estava “parado no armário”; adicionalmente, destacam como fator positivo o facto do arranjo ser feito pela própria marca, enquanto garantia de que será feito com um elevado nível de qualidade e mestria.

A implementação do programa Infinity conta com uma equipa multidisciplinar composta por elementos das equipas de: Experiência de Cliente, Operações, Produto, Qualidade, Logística, Marca e Comunicação.

Adicionalmente, a marca contou com o apoio do CITEVE e do Be@t para a promoção do programa junto da comunidade.

Duração de Execução: O programa Infinity foi lançado em Junho de 2022, sendo atualmente um dos programas de maior crescimento e aposta da marca.

Mensagem Final: A implementação do programa Infinity conta com uma equipa multidisciplinar composta por elementos das equipas de: Experiência de Cliente, Operações, Produto, Qualidade, Logística, Marca e Comunicação. Adicionalmente, a marca contou com o apoio do CITEVE e do Be@t para a promoção do programa junto da comunidade.



Semente
#reutilizaçãotextil
#doaçãotextil #solidariedade

Nome da identidade: Semente – Associação de Voluntários LIPOR

Site: www.semente.com.pt

Setor de Atividade: IPSS

Descrição da solução: A atuação da Semente passa por promover o bem-estar social da comunidade, através da realização de ações, campanhas e eventos ligados ao Voluntariado, Solidariedade e Apoio Social.

Identificando como principais desafios as dificuldades em assegurar as próprias necessidades de vestuário de públicos-alvo (Instituições e particulares), por outro, o escoamento dos donativos de vestuário que a Associação recebe, com o intuito de reutilização e doação a públicos desfavorecidos ou com carências sociais e/ou económicas.

Neste sentido, a Semente, recebe vestuário usado através de Empresas, Particulares (voluntários) e doações provenientes do Ecocentro da Formiga (LIPOR). Após receção do vestuário doado, é feita uma triagem para separar as roupas em bom estado de ser doadas (nem sempre a qualidade do vestuário doado se encontra em bom estado para doação). Posteriormente, as roupas são lavadas, passadas a ferro e acondicionadas/guardadas em armazém até sua expedição.

Aquando da receção de pedidos para vestuário, é verificada a idade e o sexo dos beneficiários, assim como a estação de ano.

As doações são customizadas e ajustadas às necessidades do beneficiário.

Resultados: Média por ano: Doação de têxteis: 350kg/ano a 292 beneficiários/ano

Duração de Execução: Esta é uma atividade de continuidade que não tem prazo de início e fim. Decorre numa base de atividade diária.

Mensagem Final: Esta é uma iniciativa que se vem demonstrando como altamente importante.

Se por um lado, ajudamos o ambiente, pomos em prática políticas de prevenção de produção de resíduos, evitamos a produção de resíduos e somos um caso prático de economia circular, por outro, estamos a ajudar quem mais precisa, fazendo chegar bens de primeira necessidade a públicos com carências e fragilidades económicas e sociais.



Tintex
#tinturarianatural
#fibrasnaturais
#sustentabilidadetextil

Nome da identidade: Tintex Textiles, S.A.

Site: www.tintertextiles.com

Setor de Atividade: Tingimento, Acabamento e Revestimento Têxtil

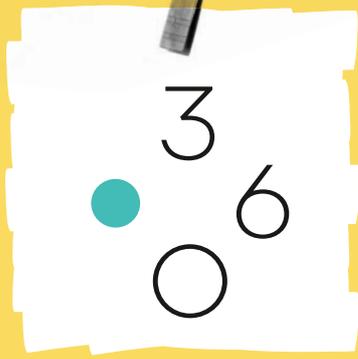
Descrição da solução: Atualmente desenvolvemos produtos a nível nacional com alternativas mais ecológicas seja a nível do próprio material, mas também nos processos em si, principalmente na nossa linha de materiais reciclados onde conseguimos criar um produto de economia circular. Estamos também a trabalhar na implementação de um Passaporte de Produto para as nossas peças.

Resultados: A TINTEX visa o desenvolvimento de materiais e soluções têxteis, através da valorização de resíduos e subprodutos de outras indústrias (alimentar, cortiça, floresta), com vista à promoção da economia circular, bioeconomia e sustentabilidade no setor. Desta forma, e na prossecução do desafio proposto, as soluções a desenvolver baseiam-se em estruturas têxteis revestidas, por via da utilização de resíduos e subprodutos vegetais, com novas propriedades multifuncionais aliadas ao design e aos efeitos especiais de moda, por forma a obter alternativas ao couro animal. Esta iniciativa apresenta um elevado potencial de aplicação em áreas técnicas e funcionais em franca expansão, tais como: tecnomoda, ecodesign, vestuário, decoração, têxteis-lar, calçado, acessórios de moda, desporto, proteção, entre outros. A multifuncionalidade, a valorização estética, o elevado desempenho e as boas propriedades de conservação e limpeza, são algumas das características promissoras dos novos produtos gerados com a incorporação de resíduos. Adicionalmente, a adição de determinados agentes bioativos provenientes de resíduos/ subprodutos vegetais podem conferir funcionalidades interessantes para estes revestimentos têxteis (antibacteriana, antifúngica, antioxidante etc), resultando em soluções tecnologicamente avançadas, e com potencial em áreas de crescente interesse, tais como, cosmética, farmacêutica e médica.

Duração de Execução: Desde 2015

Mensagem Final: Com o avanço tecnológico, com o excesso de desperdícios provenientes do processamento de produtos e com a maior consciencialização do consumidor atualmente há uma crescente tendência para o uso de materiais mais sustentáveis e ecológicos. Nesse sentido, a valorização de resíduos/subprodutos das indústrias portuguesas apresenta-se, como uma necessidade a nível ambiental e, principalmente, como uma oportunidade para a obtenção de novos produtos de valor acrescentado.

A TINTEX acredita que a tecnologia aliada à inovação responsável, é o meio para atingir soluções têxteis sustentáveis de alto desempenho e qualidade, permitindo o combate ao desperdício e a diferença na preservação do meio ambiente.



Valerius
#ReciclagemTextil
#PapeldeAlgodaoReciclado

Nome da identidade: Valérius 360

Site: <https://valerius360.pt/>

Setor de Atividade: A empresa Valérius 360 foi criada em 2018, pretendendo cocriar um sistema de moda circular através da reciclagem de desperdício têxtil e a consequente produção de fios reciclados, incentivando a construção de um futuro mais verde e sustentável.

A empresa faz a reciclagem de desperdício têxtil de algodão pós-industrial com recurso à reciclagem mecânica. As fibras geradas são fiadas por meio de uma fiação open-end.

Os resíduos têxteis a reciclar são gerados internamente pela empresa e pelas marcas/empresas com quem trabalha, diminuindo assim os resíduos têxteis produzidos pelas mesmas.

Adicionalmente, a empresa produz papel 100% de algodão utilizando como matéria-prima os resíduos têxteis produzidos no processo de reciclagem têxtil, que não podem ser devolvidos nem reutilizados pela indústria.

Descrição da solução: A Comissão Europeia (2022) afirma que "até 2,1 milhões de toneladas de vestuário e têxteis-lar pós-consumo são recolhidos separadamente todos os anos na UE para reciclagem ou venda em mercados globais de reutilização, representando aproximadamente 38% dos têxteis colocados no mercado da UE. Pensa-se que os restantes 62% são descartados em fluxos de resíduos mistos."

Sabendo do desafio de solucionar o acumular de peças de roupa usadas e a par com os futuros requisitos de tratamento de resíduos têxteis por parte da União Europeia, é de extrema importância criar uma rede de reciclagem têxtil de resíduos têxteis pós-consumo.

O atual desafio que a Valérius 360 se propõe a resolver prende-se com a reciclagem de têxteis pós-consumo. Contudo, o facto destas peças terem sido utilizadas, acumulando-se nódoas e vários ciclos de lavagens, leva a que as fibras dos tecidos se deterioremem e percam qualidade para serem novamente transformadas num novo fio. Para além disto, a mistura de fibras em peças de roupa dificulta o seu processo de reciclagem.

Por fim, as peças pós-consumo precisam de ser separadas por materiais e cores e os seus acessórios (como fechos e botões) têm que ser extraídos do material têxtil. Atualmente, a maior parte destes processos de separação são feitos à mão, sendo um processo moroso e mais caro, o que o torna inviável a nível económico.

Para ultrapassar as dificuldades mencionadas acima é necessário investir em parcerias e desenvolver testes de reciclagem pós-consumo, avaliando a qualidade das fibras resultantes dos processos de reciclagem e como estas podem ser novamente fiadas. Este processo requer múltiplos testes para se poder alcançar uma boa qualidade de fio.

Já têm sido desenvolvidos testes em parceria com algumas marcas, durante os quais se está a fazer um reconhecimento dos problemas que surgem nas diferentes fases do processo, bem como uma análise do produto final desenvolvido. O intuito é continuar a desenvolver mais testes para explorar as soluções possíveis e ir melhorando os produtos desenvolvidos.

Para além disto, a empresa terá que investir num sistema de separação e desmantelamento automático e um sistema de reconhecimento da composição das fibras das peças. Para tal, a Valérius 360 está em contacto com empresas que detêm a tecnologia necessária para alcançarmos estes objetivos. Contudo, uma das empresas com quem estamos a desenvolver uma parceria encontra-se a adaptar uma máquina, que era utilizada para detetar plásticos, para agora passar a detetar têxteis. Para além disto, há também trabalho a ser desenvolvido de forma a sistematizar o processo de remoção de acessórios das peças de roupa.

Os desafios até ao momento detectados prendem-se principalmente com o leitor óptico e com a eficiência do processo.

Relativamente ao leitor ótico, é crucial que este tenha a capacidade de detetar diferentes componentes, mesmo que em pequena percentagem na malha (sendo de difícil registo).

Até ao momento o leitor ótico tem dificuldades em detetar elastano.

Para além da deteção de diferentes fibras, é importante que o leitor ótico identifique determinados elementos das roupas que devem ser eliminadas para evitar contaminação no processo de reciclagem (como costuras, botões e fechos), que podem não ter sido removidos anteriormente.

Por fim, identifica-se ainda o desafio de como alimentar (fornecendo peças de pós-consumo) o próprio leitor de forma rápida e eficiente.

Resultados: A máquina na qual estamos a trabalhar para identificar diferentes materiais foi desenvolvida para a indústria de plásticos. Contudo, já tivemos sucesso em conseguir que esta detecte uma grande variedade de fibras como algodão e poliéster. Contudo, como referido anteriormente, esta ainda não é capaz de registar a presença de elastano em malhas.

Contudo, de momento ainda não foi atingido 50% de fiabilidade do processo e como tal ainda há um longo caminho a ser percorrido.

Duração de Execução: O desenvolvimento deste projeto iniciou-se em 2021, não se tendo um tempo de duração previsto.

Mensagem Final : Este projeto faz parte da estratégia de sustentabilidade e circularidade do grupo Valérius.

A Euratex prevê que os resíduos têxteis aumentem em 2030 para 8,5-9 milhões de toneladas. A par disto, com a implementação das futuras normas europeias relativas ao consumo e tratamento de resíduos têxteis, prevê-se que as taxas de recolha de resíduos domésticos pós-consumo poderão aumentar para 50% até 2030.

É importantíssimo que a indústria têxtil esteja preparada para estes desafios. Para tal, acreditamos que o desenvolver de parcerias é crucial para se efetivar a reciclagem/sustentabilidade têxtil a nível mundial, de forma a podermos “tratar” todo o desperdício.



Vintage for a Cause

#Upcycling #VestuarioSustentavel
#AcaoSocial #VidaAtiva #reutilizacaotextil

Nome da identidade: 1000Rostos Associação de Ação Social

Site: <https://vintageforacause.pt/>

Setor de Atividade: Ação Social e outras atividades associativas. Upcycling têxtil e formação informal de mulheres acima dos 50 anos fora da vida ativa e público em geral.

Descrição da solução: O projeto dá resposta a duas externalidades negativas do modelo de produção e consumo massivo da indústria têxtil:

a) o desperdício têxtil - cerca de 10 milhões de toneladas de têxteis são descartados anualmente, sendo que 75% corresponde à fase de pré-consumo, e dentro desse bolo, apenas 20% é reciclado. A maior pegada carbónica acontece nessa fase, bem como todos os impactos ambientais negativos.

b) a exclusão social das mulheres que deixam a vida ativa: cerca de 82% da força trabalho da indústria têxtil é composta por mulheres, que corresponde a 55% da população inativa, com consequências ao nível do risco de pobreza e doença mental e da sustentabilidade dos cofres públicos.

A solução passa por reutilizar os recursos em abundância que estão a ser negligenciados: os excedentes de produção em fase de pré-consumo e a força de trabalho que é velha demais para o mercado de trabalho e jovem demais para a reforma. Como? Através de uma marca de roupa que oferece design circular, cuja produção é assegurada por costureiras sénior sinalizadas e formadas em workshops gratuitos de upcycling para mulheres acima dos 50 anos fora da vida ativa, onde aprendem a reutilizar roupa usada que exibem numa sessão de fotos e num desfile que funciona como um statement contra a moda do desperdício. Através dum modelo de franchise destes workshops em formato de clube de costura desviam-se resíduos em fase de pós-consumo com a disseminação de técnicas de reparação e consumo responsável pelas próprias beneficiárias. Concluindo: a solução integra duas atividades distintas que desviam resíduos têxteis na fase de pré-consumo (marca) e pós-consumo (workshops) criando uma cadeia de valor local, justa, com mais oportunidades de participação e sinergias entre todos os agentes da cadeia de valor (empresas têxteis, designers, costureiras e o próprio consumidor) com especial enfoque no desenvolvimento local integrado (pelo modelo de implementação dos clubes de costura em parceria com municípios).

A 1000 Rostos apresenta uma equipa de colaboradores com competências formação, especialização e experiência profissional em diversas áreas técnicas, incluindo gestores, empreendedores, inovadores sociais, formadores e monitores, designers, costureiras, que de uma forma extensiva contribuirão para a concretização da iniciativa, desde a conceção, desenvolvimento, implementação, operacionalização, acompanhamento e avaliação.

A iniciativa conta ainda com diversas parcerias ao nível do sourcing de matéria-prima, da qual se destaca a empresa Tintex Textiles e na devolução roupa pós-venda com a start-up White-Stamp e já realizou múltiplas colaborações nacionais e internacionais com marcas como SKFK Ethical Fashion, Katty Xiomara, Maria Granel, a apresentadora Isabel Silva, entre outras.

Resultados: Desde 2013, a iniciativa já desviou cerca de 3 toneladas de resíduos com eco poupanças estimadas de 10.350.000 L de água e 25.700 kg de CO₂. Impactou positivamente + de 600 mulheres, envolveu + 40 parceiros (designers e empresas). Após o confinamento e pandemia, retomou os workshops presenciais em 4 municípios (Espinho, Gondomar, Porto e Elvas) e na versão à distância em 350 centros de dia e lares através da parceria com a tecnológica Sioslife.

Duração de Execução: Desde 2013

Mensagem Final: Não há mudança sistémica sem ação coletiva nem justiça climática sem justiça social.